

UTILIZAÇÃO DE CONSTRITOR AMERÓIDE NA CORREÇÃO CIRURGICA DE SHUNT PORTOSSISTÊMICO EXTRAHEPÁTICO EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA

Levi Melo PRADO¹; Anele Freitas COSTA¹; Guilherme Cabral PINHEIRO¹; Tauan Abreu FAÇANHA¹; João Gabriel Saraiva FACÓ¹; Juliana Gomes VASCONCELOS ².

Palavras-chave: Shunt; Desvio vascular; Encefalopatia hepática; Constritor ameróide; circulação portal.

O shunt portossistêmico é uma doença congênita muito comum em cães que se caracteriza pelo desvio sanguíneo anormal entre os sistemas portal e sistêmico. O sangue rico em toxinas, oriundo de órgãos como intestino delgado e pâncreas, será despejado na circulação sistêmica por um vaso portal anômalo sem ter sido filtrado previamente pelo fígado. A principal consequência desse distúrbio endotoxêmico é a encefalopatia hepática, pelo acúmulo de toxinas no córtex cerebral, e os sinais clínicos mais frequentes são convulsões, perda de peso e problemas gastrointestinais inespecíficos. O método padrão ouro para o diagnóstico de shunts é a tomografia computadorizada. A localização dessa comunicação entre esses dois sistemas nomeia o tipo de shunt e os mais comuns são os extra-hepáticos, onde essa anomalia se apresenta fora do hilo hepático. O tratamento, em grande parte dos casos, é cirúrgico, de forma que essa comunicação seja encerrada de forma gradual para não causar hipertensão portal, que ocorre quando a vascularização hepática não é capaz de suportar o grande volume sanguíneo que passa a chegar ao fígado. A forma mais segura relatada para correção desses desvios é a utilização de anéis de caseína desidratada e comprimida circundada por um aro de metal, chamado de anel constritor ameróide. O funcionamento se dá quando a caseína entra em contato com os fluidos presentes no interior da cavidade abdominal, a hidratação dessa proteína causa sua expansão gradual, ocluindo gradativamente o vaso anômalo, além disso, a reação tecidual com o constritor acarreta fibrose e trombose, de modo que, em até 3 meses, é cessado completamente o desvio de fluxo sanguíneo. A técnica cirúrgica é composta por uma celiotomia em linha média, iniciando logo abaixo da cartilagem xifóide e podendo chegar até a cicatriz umbilical dependendo da localização do shunt. Logo após é feita a busca da anomalia e, sempre que possível, identificar a localização do vaso e sua tributária, pois lá será o local ideal para a colocação do constritor. Depois de encontrada, realiza-se a dissecação em volta do vaso anômalo e o seu posicionamento no interior do anel ameróide seguida pela colocação da “chave” que irá travar o anel no local e, por fim, o fechamento da musculatura, do subcutâneo e da pele. No pós-operatório o animal deve ser internado, pois, mesmo com o fechamento gradual do shunt, a hipertensão portal ainda é uma possível complicação. Além disso, o manejo clínico e nutricional desse paciente deve ser mantido buscando a normalização da função hepática desse paciente, juntamente com constantes aferições de pressão arterial e glicemia para impedir episódios de convulsão. Após 90 dias da cirurgia, o paciente deve realizar um painel sanguíneo visando monitorar lesão e função hepática.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Fortaleza. Email para correspondência: leviprado@edu.unifor.br

²Médica Veterinária e docente do Curso de Medicina Veterinária na Universidade de Fortaleza.

Referências Bibliográficas:

BONELLI, MA. SHUNT PORTOSSISTÊMICO EM CÃES E GATOS. **Medicina Veterinária**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 44–50, 2011. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/694>. Acesso em: 19 abr. 2026.

MIYAGUNI MORAIS, Carolina Yumi; CRISTINA DOS SANTOS, Victória; KONRAD NAVA CALVA, Catherine; VITÓRIA HÖRBE, Anna; DA SILVA REINSTEIN, Rainer; PEREIRA TOSCANO, Cauê; HERREIRA JARROUGE, Daniel; VELOSO BRUN, Maurício. DOUBLE EXTRAHEPATIC PORTOSYSTEMIC SHUNT IN A BITCH - CORRECTION WITH THE USE OF AMEROID CONSTRICTOR RING. **Acta Scientiae Veterinariae**, [S. l.], v. 52, 2024. DOI: 10.22456/1679-9216.139627. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ActaScientiaeVeterinariae/article/view/139627>. Acesso em: 19 apr. 2026.

MAIA, Daniela. DESVIO PORTOSSISTÊMICO EM UM CÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E RELATO DE CASO. 2021. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/250010>. Acesso em: 19 abr. 2026.

SANTOS, Ana Claudia Ascensio; LIMA, Bianca Rabelo Cardoso de; MENDES, Patrícia Franciscone; ALVES, Amanda Batista Sofiato; CRUZ, João Vitor Biazon da. ANOMALIA VASCULAR PORTOSSISTÊMICA EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. 217–230, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i5.18924. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18924>. Acesso em: 19 abr. 2026.

SANTOS, Robson Oliveira dos; SANCHEZ, Carlos Alberto; ROCHA, Rogério Carletti; MELLO, Michel Eduardo; CARVALHO, Angélica Rocio. SHUNT PORTOSSISTÊMICO EM PEQUENOS ANIMAIS. **Pubvet**, [S. l.], v. 8, n. 18, 2015. DOI: [10.22256/pubvet.v8n18.1781](https://doi.org/10.22256/pubvet.v8n18.1781). Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/1635>. Acesso em: 19 abr. 2026.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Fortaleza. Email para correspondência: leviprado@edu.unifor.br

²Médica Veterinária e docente do Curso de Medicina Veterinária na Universidade de Fortaleza.